

# PROCESSOS TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA UMA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO.

Nívea Maria Portugal Gaeschlin<sup>1</sup>  
José Antonio Carneiro Leão<sup>2</sup>  
Tarsis de Carvalho Santos<sup>3</sup>

## Resumo

O texto apresenta uma perspectiva sobre processos tecnológicos na educação e contemporaneidade e sua influência na mediação pedagógica docente. Nesse sentido, objetiva-se discutir as perspectivas e possibilidade do redimensionamento e uso dos processos tecnológicos na sala de aula a partir da percepção e atuação do docente. Portanto, partimos da seguinte questão norteadora: Qual o papel do professor frente a uma educação tecnopedagógica? Assim, relatamos uma experiência realizada na disciplina de Gestão e Tecnologia na Educação, do curso de pós-graduação do Programa de Mestrado de Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação, na Universidade do Estado da Bahia. A metodologia utilizada está ancorada na pesquisa aplicada por seu caráter interventivo, imersivo e colaborativo, representadas nos encontros formativos com grupos focais com o intuito de analisar a percepção dos docentes sobre a compreensão acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC, nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Processos Tecnológicos, Formação Docente, Prática Pedagógica.

## Introdução

A Tecnologia na contemporaneidade é dimensionada numa perspectiva em que os processos humanos impulsionam seu desenvolvimento, ou seja, são devido às atividades humanas criativa, diante das necessidades de satisfazer seus desejos, desejos esses frutos dos contextos de vivência em sociedade onde os processos tecnológicos são criados. Nessa concepção é a criação, o modo de ser e pensar humano que subsidia tais engenhos tecnológicos. “É a atividade criativa constitutiva da condição humana a base

<sup>1</sup> Discente do Programa de Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), membro do subprojeto RedePub História e Memória. Professora da Educação Básica no Município de Dias d'Ávila. [niveagaeschlin@gmail.com](mailto:niveagaeschlin@gmail.com)

<sup>2</sup> Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)-DCH-1, Professor do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicada Á Educação (GESTEC)/ UNEB. [zeleao63@gmail.com](mailto:zeleao63@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – PPGEduC/UNEB, Bolsista CAPES DS, [tarcavalho@uneb.br](mailto:tarcavalho@uneb.br)

dos diferentes processos tecnológicos que emergem em contextos socioculturais e históricos da humanidade.” (LIMA JR, 2005, pág. 15). Essa visão chamada de tecnogênese vem contrapor o entendimento de tecnologia como resultado da tecnociência, no contexto sociohistórico do industrialismo e da sociedade capitalista (LIMA JR, 2005,pág 15 ), onde a tecnologia é que determina a forma de agir, de pensar e realizar do ser humano e aponta que é a subjetividade dos sujeitos que implica diretamente na acepção da tecnologia e sua base de funcionamento, permitindo que novas dinâmicas alternativas na política e história da sociedade aconteçam.

A partir dessa significação aos processos tecnológicos, pensar na (auto) formação dos docentes é perceber que ele- o docente- é o agente ativo de modificação, transformação do contexto social, político, cultural e de si mesmo, nos seus espaços de convivência e principalmente em sala de aula e não um mero técnico que opera máquinas, softwears e programas. O docente instaura ou pode instaurar uma nova dinâmica, uma nova abertura de entendimento sobre como essa concepção anteriormente apresentada pode/deve ser utilizada para superação de conceitos, práticas e ideologias do não uso das tecnologias por representar mecanicismo, tecnicismo e processos capitalistas. Não só, mais também em paralelo um processo de reinstauração da identidade profissional, pois, a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas (NÓVOA, 1995, p.25).

O domínio teórico, simbólico e dos significados dessa interpretação apoiará nas reavaliações de sua vida pessoal, social, profissional, religiosa levando a perceber, por que a juventude atual “idolatra” a tecnologia, visando à assistência de suas necessidades, a inserção do mesmo a outros mundos, sem o qual não haveria possibilidade de participar, dar opiniões, agir em movimentos culturais, políticos, questionar, sugerir, apoiar causas, conhecer e aplicar tendências de moda, comércio e de profissionalização. Tudo isso com o propósito de compor e participar de uma sociedade que tenta a todo custo mantê-la fora das decisões políticas e econômicas. Para tanto, se faz necessário saber, conhecer e entender como os docentes percebem o uso da TIC no seu cotidiano escolar e por que os fazem assim; faz-se necessário formação/autoformação aos docentes para uso da tecnologia (TIC) disponível nas escolas, oferecendo suporte, ou buscando o próprio suporte, principalmente para reflexão sobre a conveniência no uso da mesma na prática pedagógica. É relevante

perceber que é a prática docente a mola-mestra que impulsiona melhores procedimentos e resultados com a utilização de suportes, instrumentos ou recursos como as tecnologias utilizando os saberes aprendidos anteriormente e ampliando com novos saberes. É a Convergência Tecnopedagógica, campo fecundo de articulação entre tecnologias e prática pedagógica (RIBEIRO, 2015 p. 31) que, unindo experiências vivenciadas, saberes e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de artefatos, estratégias e processos pedagógicos ou administrativos oportunizando mudança para práticas mais efetivas.

No entanto, esse encaminhamento poderá/deverá se dar através das formações iniciais, que poderão ocorrer nas Universidades com as graduações em Educação, nas formações continuadas (pós-graduações) promovidas pelas Universidades, prefeituras e secretarias dos Estados, assim como nas autoformações nos grupos de discussão e pesquisa entre os próprios docentes. A formação docente sobre os processos tecnológicos nessa perspectiva e a implicação da mesma, poderá instrumentar os docentes sobre a importância do seu papel na sociedade contemporânea e instrumentar melhor os discentes, jovens e adultos como utilizar as tecnologias da informação e comunicação como uma democracia tecnológica e humanização na produtividade na base de processo. Nesse sentido, o uso das tecnologias da Informação e comunicação (TIC), poderá potencializar a prática pedagógica do docente, como instrumentos, recursos que ampliam a visibilidade de seu trabalho, ou seja, sua prática, divulgando suas ideias e realizações, apresentando os debates temáticos sobre política, filosofia, ação pedagógica, sobre a condição humana e profissional diante dos contextos viventes e, com isso estar mais próximos de seus discentes e comunidades escolares. Isso é possibilitar ser visto por outros ideais, não apenas por postagens “felizes” e “imóveis” do facebook. É assumir postura e compromisso com a própria formação e ao melhor uso para prática pedagógica.

## **Metodologia**

As estratégias foram realizadas num curso de pós-graduação stricto sensu, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nas aulas da disciplina de Gestão e Tecnologias na Educação, tendo como apoio a pesquisa aplicada, no intuito de mergulhar em conceitos pré-definidos, gerando encontros com debates, que

estimulassem a reflexão sobre o que conhecia, a expansão de conhecimento sobre os temas, oportunizando a modificação em concepções/visões dos discentes, levando a entendimento de redimensionamento de suas práticas profissionais, quanto aos temas discutidos. As etapas de trabalho foram divididas onde em subgrupos com 5 participantes do curso foram realizadas as leituras individuais de textos referendados e específicos sobre o assunto de técnicas e processos tecnológicos. Posteriormente realizou-se discussões de entendimentos e interpretações nos subgrupos, levando a uma exploração mais detalhada e contextualizada as práticas individuais de cada membro. Em seguida os pontos mais discutidos eram aprofundados, principalmente a perspectiva sobre a tecnogênese, suas implicações e contraditórios, trazendo ao grupo o entendimento no uso que poderá ser dado aos processos tecnológicos na sua práxis pedagógica. Além das leituras e debates, também foram realizados fichamentos de 03 (três) referenciais teóricos e registro da memória sobre a importância de rever o projeto de mestrado de cada integrante, para perceber como os processos tecnológicos poderão auxiliar nas fundamentações, nas dinâmicas de pesquisa e apresentações de resultados de cada projeto.

### **Resultados e discussões**

As discussões realizadas amadureceram a concepção que maior parte dos integrantes do grupo tinha sobre os processos tecnológicos e através do conceito da tecnogênese, o grupo em formação, que é na sua maioria docentes da Educação Básica, obteve uma outra forma de avaliação e juízo sobre o assunto, percebendo que seu papel de praticante, de forma consciente, pode representar relevância social, transgredindo alguns padrões estabelecidos. Os integrantes do curso perceberam que o uso das TIC na escola, poderá auxiliar na melhoria de tomada de decisões, atualização da prática em sala, estimulação aos alunos, aumentando a participação nas aulas, possibilidade de melhoria nos processos gestores, administrativos e pedagógicos. É o uso da TIC a favor da redução da inércia, da desigualdade e para aumento da capacitação, informação e conhecimentos de todos que usufruem. Também ficou claro a alta relevância em ações formativas para ressignificação do sentido da prática pedagógica, já que, é o docente o agente de realização de modificações e inovações no cotidiano escolar. É o seu fazer, sua criatividade, diante das necessidades que direciona o funcionamento e a criação de

processos tecnológicos para as realidades educacionais, fora disso, todo esse aparato é só mais um artefato.

### **Considerações Finais**

Apresento a tecnogênese que defende a subjetividade, a criatividade, a necessidade humana nas esperas política, econômicas, sociais, artísticas, esportivas e outras como base para o desenvolvimento dos processos tecnológicos na contemporaneidade, mostrando a relevância do docente no seu fazer cotidiano, de modo articulados, contrapondo a visão tecnicista, maquinista, capitalista que dita regras e comportamentos. Apresento a convergência tecnopedagógica, a utilização de saberes, conhecimentos adquiridos, experiências vivenciadas, que aliados a conhecimentos tecnológicos, resulta em artefatos (jogos, robôs, máquinas) criados com o objetivos de ressignificação das práticas pedagógicas. Considero e enfatizo a importância de encontros formativos para docentes, pois, por esse intermédio, podem ocorrer mudanças de pensamentos, entendimentos e ações sobre a práxis e principalmente que é a ação pedagógica do docente, o cerne central para mudanças na educação escolar. As propostas de melhoria e mudanças nas escolas devem girar em torno de um fazer pedagógico cada vez mais efetivo. Através dessa experiência, fortaleço meu intuito em pesquisar formação docente, pois como diz o título é um dos caminhos para uma mediação pedagógica na educação do/ no futuro.

### **Referência**

LIMA JR. Arnoud S. de. **As Interpretações da tecnologia na Contemporaneidade: por uma tecnogênese dos processos tecnológicos.** 2005.

LIMA JR. Arnoud S. de. **Tecnologias Inteligentes e Educação:** Currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

RIBEIRO, Lorena B. da R.. **Robótica Pedagógica Livre:** possibilidades criativas e novas perspectivas tecnopedagógicas. IX Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. Anais Completos online. ISSN 1982-3657. São Cristóvão: UFS, 2015.